

toria no ultimo anno do curso seriado, assim como exigirá o seu estudo áquelles que a lei concedeu exames parcellados.»

Mas, não é somente na direcção politica dos povos, na sua orientação interna ou externa que a cultura sociologica se impõe, como uma necessidade inadiavel, mas ainda, como uma causa efficiente de grandeza e de progresso.

Quem poderá constestar, hoje, a influencia decidida dos processos de selecção, principalmente da selecção social, na evolução humana, no aperfeiçoamento de sua mentalidade?

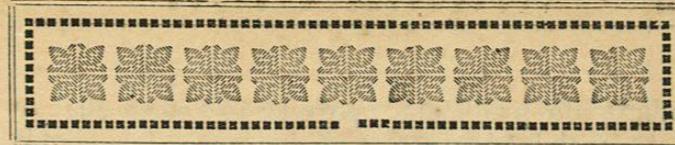
O estudo da Sociologia favorece poderosamente a resolução deste problema, porque leva o homem a agir conscientemente, com mais segurança do resultado, dentro das normas orientadas pela sciencia.

Mas é preciso tambem não confundir a Sociologia com outras sciencias que se approximam dos seus estudos e onde ella vae encontrar conhecimentos que lhe servem de base ao seu melhor desenvolvimento.

A Sociologia não é a Philosophia da Historia, a Ethnologia, a Anthropologia, a Economia Politica, ou a Moral ella tem seu objecto proprio e leis que presidem o desenvolvimento dos phenomenos que estuda.

Já atravessou tres phases, no curto periodo de sua existencia, na primeira foi subordinada á Economia Politica, na segunda á Biologia e finalmente, na terceira, tomou uma orientação psychologica

E' este o conceito de Sociologia, a mais bella e a mais complicada das sciencias, tambem a mais necessaria ao desenvolvimento harmonico das sociedades.



CAPITULO II

NATUREZA E CLASSIFICAÇÃO DOS PHENOMENOS SOCIAES

ESTUDAR o phenomeno ou o facto social, observar, definir, apprehender finalmente a sua evolução, seria assentar de um modo seguro, mesmo inabalavel, os alicerces da Sociologia.

Ultimamente muito se tem escripto, sobre os factos sociaes, mas a essencia mesmo destes phenomenos não tem sido comprehendida ou pelo menos definida, de modo a não provocar contestações, devido á complexidade excessiva com que se manifestam.

As diversas theorias apresentam-se sempre unilateraes, não dominando o phenomeno, em seu conjuncto, e deixando, portanto, falhas visiveis que são logo contestadas.

Tarde julgou encontrar na imitação a re-

solução do problema, porquanto para elle o facto social apparece, mais ou menos irmanado a um processo de imitação.

Segundo Durkheim, os individuos são conduzidos a se assemelharem, (imitarem) por constrangimento, exercendo a sociedade, sobre elles, uma acção dominadora, sendo que as proprias idéas sociaes "existem de qualquer modo fora das consciencias individuaes."

Adolphe Coste julga que, nas idéas e acções humanas, alguma cousa existe que é o producto da vida social, mas outras se originam da actividade mental do individuo.

René Worms vê, no concurso, senão a causa da vida social, pelo menos a forma e o distinctivo que o traduz e exprime.

Segundo este ultimo autor, não existe concurso que se não traduza por um acto social e, reciprocamente, não existe facto social que não represente este phenomeno entre um numero illimitado de individuos.

Elle ainda aceita que os factos sociaes se distinguem, pelos seus caracteres geraes externos e internos.

Entre os primeiros, avulta logo a multiplicidade, porque se encontra a todo momento um numero extraordinario de factos sociaes.

O homem civilizado vive rodeado, immerso, enleiado, na trama invisivel e fortissima dos phenomenos sociaes e os productos da sociedade formam, como que uma parte indispensavel de sua existencia.

Ao levantar-se, ao saltar do leito já o individuo encontra-se com os phenomenos sociaes ou, pelo menos, com productos da sociedade, da vida social, vasta e immensa que determina e limita o seu destino.

O leito, as suas vestes, a casa em que habita e o protege das intemperies, as refeições, os divertimentos, o trabalho, as preocupações, os desejos, tudo se liga á mesma origem, e até o proprio individuo é um producto social, porque a sua existencia só pode ser concebida, como uma consequencia da sociedade, admitindo-se, neste caso, uma existencia anterior do grupo.

Os phenomenos sociaes se repetem e se multiplicam infinitamente, envolvendo e determinando a existencia humana, no tempo e espaço.

Outro caracter externo de grande importancia é a sua complexidade.

O phenomeno social é, por sua essencia intima, o mais complexo, porque elle depende de todos os outros phenomenos da natureza.

A vida social, principalmente a vida social humana, quando é a representação de um desenvolvimento superior e artistico, só foi admissivel, depois da evolução biologica ter attingido o seu grau mais elevado de aperfeiçoamento.

Os phenomenos tornam-se cada vez mais complexos, á proporção que se vão elevando do mundo inorganico para o organico e deste para a existencia social infinitamente complicada.

Qualquer phenomeno social apresenta-se, como o elo de uma cadeia interminavel que se ramifica, dividindo-se, no tempo e no espaço, buscando suas origens, em sociedades diversas, em paizes longinquos ou se desenvolvendo, como uma consequencia logica de factos que desappareceram e cujos autores e vestigios ha muito que se extinguiram, sob a acção destruidora dos seculos.

Existem elos dessa immensa cadeia, ou melhor desse labyrintho de cadeias, que podem des-

apparecer, sem grandes consequencias para a sociedade.

O assassinato de um escravo romano, o casamento de um patricio ou conversão de um barbaro eram factos que se repetiram milhões de vezes e cuja acção quasi sempre ephemera ficara desconhecida dos observadores mais argutos.

Entretanto, alguns factos existem de consequencias terriveis para a sociedade, quando estes elos representam, como que entroncamentos, onde se entrecruzam os fios tenuissimos ou mais claramente as ligações psychologicas que provocam a interdependencia dos phenomenos sociaes.

A união de Marco Antonio com Cleopatra trouxe grandes dissabores para Roma e poderia ainda, conforme as circumstancias, apresentar mais graves consequencias para o destino da cidade eterna.

A destruição de Carthago foi outro facto da mesma natureza, resultado de um numero illimitado de factores que vinham agindo, concorrentemente, porque ella orientou a civilização em um determinado sentido.

Se Roma fosse vencida, outros seriam os destinos das sociedades, a civilização teria marchado em outra direcção, outros sentimentos agitariam o coração dos homens e outras idéas illuminariam a sua intelligencia.

Alem disto a acção indirecta, mas verdadeira, da evolução biologica e dos factores physicos que modificam o modo de ser social, ainda mais complica e augmenta a sua complexidade.

E o phenomeno social, ainda se caracteriza, por suas consequencias que se reproduzem,

no espaço e no tempo, atravez das gerações que se succedem como uma manifestação ondulatoria da vida collectiva.

Um exemplo magnifico da complexidade do phenomeno social encontra-se, na manifestação da guerra européa.

Um facto aparentemente sem importancia para o destino da collectividade "*um simples caso de policia,*" o assassinato de um principe, trouxe, como resultado, a horrorosa conflagração que abalou a sociedade, durante quatro annos.

Mas, para que a explosão social se manifestasse, foi necessario que um numero inconcebivel de factores viessem, ha milhares de annos, exercendo a sua influencia, preparando aquella tensão psychologica, cujo equilibrio ja apparecia, como um verdadeiro milagre, afim de que o encontro mental, manifestado no cerebro do terrivel regicida, pudesse abalar a civilização, como um verdadeiro terremoto.

E não é só no tempo, como tambem no espaço, porque os outros povos e as outras nações, as colonias, situadas em climas e continentes diversos, exerceram influencias variadas, despertando a ambição e o odio das grandes potencias.

Vê-se, portanto, que o assassinato de um principe austriaco, um facto, como affirmei, aparentemente simples, foi o elo de uma cadeia interminavel que se firmava no passado, atravez de milhares de ligamentos e irá repercutindo no futuro, como um phenomeno ondulatorio de proporções phantasticas.

Depois da guerra européa, a existencia social vae se modificando rapidamente, a concepção da vida, a moral, o phenomeno religioso, politico, juridico, esthetico, intellectual e até o

phenomeno genesisico soffrem as transformações, impostas pelas condições economicas que mudaram, com o terrivel abalo da sociedade, ora violentamente, como na Rússia, por uma evolução mais lenta, como na Inglaterra, ou uma simples repercussão, como nos paizes que em continentes affastados não entraram directamente na luta.

A complexidade circular é tambem uma de suas manifestações e que vem a ser a repercussão dos effeitos produzidos, em sua propria origem, effectuando assim, como que um movimento circular.

A diversidade é outro caracter facil de ser apprehendido, na observação dos factos sociaes.

Esta diversidade é extrema, porque assistimos aos mesmos factos se reproduzirem de modo differente, até nos mesmos paizes e nas mesmas cidades.

O phenomeno religioso é inherente á existencia das sociedades, elle apparece, evolve e se complica, como o resultado de um determinismo invencivel e de accordo com desenvolvimento da vida social.

Mas, se de um lado, isto é inevitavel, em compensação, apresenta aspectos excessivamente diversos, de accordo com as sociedades e o meio, emfim com a acção variadissima dos factores que limitam e orientam o desenvolvimento da existencia social.

Da religião de uma tribu selvagem e animalizada da Australia; á concepção religiosa, incontestavelmente superior, espirital e artistica de um intellectual europeu, existe nma distancia immensa, preenchida pelas manifestações diversas, excessivamente variadas, com que o phenomeno religioso se apresenta.

Na mesma nação, na mesma cidade, em cada familia e até em cada individuo, o phenomeno religioso apresenta variantes e é interpretado, de modo diverso, de accordo com a mentalidade e os factores determinantes da evolução do grupo em apreço.

Deste modo, os outros phenomenos, as manifestações genesicas, economicas, politicas, juridicas, intellectuaes e artisticas vão se apresentando, diferenciando e se complicando, seguindo assim a propria complexidade dos factos sociaes.

Quem observar minuciosamente todas as manifestações da vida familiar, em um povoado de Sergipe ou do Rio Grande do Sul, em uma villa ou em uma cidade, na classe operaria ou na classe capitalista, em Porto Alegre, no Rio ou em Aracaju, verá claramente a extrema diversidade das manifestações da existencia social.

A variação, no tempo, é outra manifestação de caracter externo.

A instabilidade dos factos sociaes é extraordinaria, devido mesmo á sua extrema complexidade.

Os mesmos factos sociaes variam constantemente e só assim se pode conceber a evolução social.

Uma observação, mesmo ligeira, sobre a manifestação dos factos sociaes, em um espaço de tempo relativamente curto, deixa bem claro este phenomeno.

Quem poderá negar as variações constantes da vida familiar, no Brasil, desde os periodos mais afastados da epoca colonial?

As modificações são claras e inevitaveis e do mesmo modo, nas outras ordens dos phenomenos que formam a existencia social.

Observando mesmo como disse, ha pouco, estes factos, em um periodo, relativamente curto, a contar dos ultimos annos do Imperio, ao momento actual, vê-se, uma serie de transformações, muitas das quaes, profundas, em todos os ramos da actividade social e que se vão succedendo insensivelmente, de um modo aparentemente simples, mas de consequencias inevitaveis e algumas vezes decisivas.

A manifestação dos phenomenos politicos, na ultima phase da monarchia brasileira, orientou-se de um modo completamente differente daquelle com que se apresentou na Republica.

E mesmo, nos poucos annos desta ultima forma do governo, effectivaram-se as manifestações mais variadas, com que se vae orientando, para fins previstos, o phenomeno politico.

E assim os outros phenomenos sociaes, em todos os agrupamentos e em todas as epochas, vão soffrendo variações successivas, devido mesmo á instabilidade e á sua prodigiosa complexidade.

São estes os caracteres geraes externos que distinguem os factos sociaes.

Entre os caracteres geraes internos, nota-se logo, segundo René Worms, a mentalidade.

Todos os phenomenos sociaes, até os mais materiaes, tiveram sua origem directamente em actos mentaes, embora, por intermedio destes actos, se filiem a causas longinquas, physicas ou biologicas e sejam ainda modificados, por todos os factores mesologicos.

Foram, não se poderá contestar, pensamentos e volições que determinaram o seu apparecimento, o que vem demonstrar ser a acção preponderante em sua evolução.

Este caracter dos phenomenos sociaes fi-

cará claramente determinado e essencialmente desenvolvido, nos capitulos, em que estudarei, um pouco adiante, as manifestações psychologicas da existencia collectiva.

A causalidade que se segue, nesta classe, mostra as causas dos phenomenos sociaes, as quaes são de ordem mental.

Os proprios factores materiaes só podem actuar nestes phenomenos, agindo sobre os espiritos.

Não se pode absolutamente conceber a successão dos factos sociaes, sem primeiro admittir o principio de causalidade, nesta mesma ordem de phenomenos.

Existe um encadeiamento formidavel, uma interdependencia tão complicada, nestes phenomenos, que poucas mentalidades conseguem apprehender com segurança a sua vastidão.

Como se poderia conceber a mentalidade franceza actual, sem a existencia de Roma ou da Grecia?

Será admissivel, porventura, conceber-se o povo brasileiro, com a sua psychologia, finalmente com todos os attributos que o caracterizam, sem a existencia anterior de Portugal?

Colonizado por outra raça, o Brasil poderia formar do mesmo modo, um grande paiz, mas a sua mentalidade não seria a mesma, porque se teria constituido, de accordo com a influencia de outras manifestações psychologicas que agiram em sua evolução.

Os factos sociaes repetem-se, com regularidade, ora no espaço ora no tempo, o que significa a existencia de mais um caracter geral interno, (regularidade).

Toda vez que uma sociedade se forma, certos factos sociaes apparecem, como uma necessidade de sua própria existencia.

Impossivel seria encontrar-se uma sociedade civilizada, onde os phenomenos economicos, politicos, genesicos, juridicos, estheticos, moraes ou religiosos não fossem encontrados, nas suas mais variadas manifestações.

A familia, o sacerdote, o militar, o negociante, o industrial, o agricultor e outros typos caracteristicos da existencia social, repetem-se, com regularidade, embora apresentando-se, sob formas variadissimas e accentuando ainda a complexidade e a instabilidade destes phenomenos.

Apparece então a finalidade, ultimo dos caracteres geraes internos.

Não, como affirma René Worms, «uma finalidade transcendente, supra-sensivel, tal como a concebe a metaphysica» mas uma finalidade, no ponto de vista humano, capaz de ser constatada em suas manifestações.

Uma das provas da existencia deste ultimo caracter, conforme o julgamento do autor ha pouco citado, está no facto «dos phenomenos sociaes serem a manifestação das volições humanas».

A ligação intima dos phenomenos sociaes merece tambem ser estudada.

Ardigo colloca o phenomeno juridico, em primeiro logar, dando-lhe assim preponderancia, Le Play a constituição da familia, e outros apresentam a organização economica (materialismo historico, materialismo economico, determinismo economico, monismo economico) ou ain-

da a organização intellectual, mas todos estão de accordo no seguinte ponto: — «a existencia de um principio unificador dos phenomenos sociaes».

Completamente opposta ao materialismo historico é a doutrina que estabelece a preponderancia dos phenomenos intellectuaes, os quaes dirigiriam assim todos os outros factos sociaes.

Esta doutrina foi apresentada por Augusto Comte e René Worms chamou a de intellectualismo historico.

Passarei agora á classificação dos factos sociaes, citando, porem, como uma base segura a seguinte serie phenomenica universal: (1)

- | | | |
|----|------------|------------------|
| 1. | phenomenos | mechanicos |
| 2. | « | physicos |
| 3. | « | chimicos |
| 4. | « | physico-chimicos |
| 5. | « | physiologicos |
| 6. | « | biologicos |
| 7. | « | psychicos |
| 8. | « | sociaes. |

Muitas são as classificações dos phenomenos sociaes, mas, apresentarei aqui apenas as de De Greef e René Worms.

De Gref tomou, como base de sua classificação, a complexidade crescente e a generalidade decrescente dos phenomenos sociaes.

(1) «Curso de Philosophia Elementar» — Almachio Diniz.

A sua classificação desenvolve-se do modo seguinte :

1. phenomenos economicos
2. « genesicos
3. « estheticos
4. « intellectuaes relativas ás crenças e idéas.
5. « moraes
6. « juridicos
7. « politicos.

René Worms classificou os phenomenos sociaes, de accordo com a concepção organicista, dividindo-os, pelas tres grandes funcções de nutrição, reproducção e relação.

Funcção de nutrição } phenomenos economicos.

Funcção de reproducção } phenomenos domesticos.

Funcções de relação	Phenomenos de relação que exigem apenas a existencia da sociedade.	Moraes
		Religiosos
		Intellectuaes
		Estheticos
	Phenomenos de relação que dependem da existencia do Estado.	Juridicos
		Politicos

2ª PARTE

HISTORIA DA SOCIOLOGIA
